



ERISPELA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS ENTRE PACIENTES CIRRÓTICOS E NÃO CIRRÓTICOS

Linoel Curado Valsechi¹, Olivia Saes Cretelli^{1,2}, Patricia da Silva Fucuta², Renato Ferreira da Silva², Rita de Cássia Alves Martins da Silva²

¹Acadêmicos de medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

²Professores Doutores da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/ Hospital de Base – FUNFARME

Introdução: A erisipela é uma infecção cutânea superficial causada por bactérias que penetram a pele por soluções de continuidade, e tem sido pouco estudada nos pacientes com cirrose hepática. **Objetivo:** analisar aspectos clínico-epidemiológicos da erisipela, comparando pacientes cirróticos e não cirróticos. **Métodos:** estudo transversal de pacientes internados com erisipela no período de julho/2010 a dezembro/2012. A análise comparativa foi feita por testes t de Student, Mann-Whitney, qui-quadrado e exato de Fisher. **RESULTADOS:** 337 pacientes com erisipela: 72 cirróticos e 265 não cirróticos. Resultados para cirróticos e não cirróticos, respectivamente: idade 58(±10) e 57(±19) anos (p=0,73); homens 29% e 11% (p<0,0001); comorbidades em 47 e 72%, sendo HAS 31,5% e 56% (p<0,0001), DM2 25% e 30% (p=0,41) e insuficiência vascular 5,5% e 24% (p<0,0001); acometimento de membro inferior 76% e 91% (p<0,0001), sendo bilaterais 11% e 10% (p=0,82); simultaneidade da erisipela com outras infecções 38% e 5% (p<0,0001); PCR 3,8(0,13–25) e 11,5(0,01–66,6) mg/dL (p<0,0001), leucócitos 6800(1890–37800) e 11400(2150–44530) cel/mm³ (p<0,0001); hemoglobina 10,8±2,3 e 12,4±2 g/dL (p<0,0001); evolução para sepse 14% e 8% (p=0,09); internação em UTI 8,2% e 5% (p=0,24); taxa de óbito 18% e 7% (p=0,004) Os antibióticos mais utilizados foram penicilina (76%), clindamicina (58%), cefalosporina (28%) e fluoroquinolona (26%), nos não cirróticos; e nos cirróticos, clindamicina (69%), penicilina (45%) e cefalosporina (38%). O escore de CHILD-PUGH foi: A 10%, B 48% e C 41%. **Conclusão:** A maioria dos pacientes cirróticos encontrava-se em estágio avançado e demonstramos que a erisipela apresentou evolução e desfecho significativamente mais graves entre estes, quando comparados com pacientes sem cirrose. Estudos mais detalhados sobre a erisipela nos cirróticos podem possibilitar uma análise crítica da abordagem até agora utilizada visando otimizar o tratamento entre estes pacientes que apresentam evolução potencialmente desfavorável.

Descritores: Erisipela; Cirrose Hepática; Antibacterianos; Infecção

Financiamento: FAPESP